

374

DIFERENÇA NA PREVALÊNCIA DE PSICOSE ENTRE PACIENTES COM DEPRESSÃO MELANCÓLICA E NÃO-MELANCÓLICA UTILIZANDO DOIS CONSTRUTOS DIFERENTES PARA MELANCOLIA.*Diesa Oliveira Pinheiro, Fernanda Lucia Capitanio Baeza, Marco Antônio Knob Caldieraro, Marcelo Pio de Almeida Fleck (orient.) (UFRGS).*

Introdução: O modelo binário na psiquiatria divide a depressão em duas categorias, endógena/psicótica e neurótica/reactiva. O modelo unitário vigente vem sendo questionado por incluir, dentro de um mesmo diagnóstico, quadros clínicos diferentes. O DSM-IV-TR sugere a existência de um subtipo melancólico de depressão. Parker et al, também sugerem um subtipo melancólico de depressão, embora usando outro conceito de melancolia. Em ambos os modelos, o subtipo melancólico estaria mais fortemente associado a fatores endógenos, concordando com o modelo binário utilizado no passado. No modelo binário, os sintomas psicóticos são características da depressão dita endógena e, portanto deveriam estar mais presentes no subtipo melancólico de depressão. **Objetivo:** Comparar a prevalência de sintomas psicóticos entre pacientes com depressão melancólica e não melancólica de dentro de cada um dos modelos citados acima. **Métodos:** Foram avaliados 94 pacientes com depressão de acordo com o DSM-IV-TR. O MINI foi utilizado para o diagnóstico de depressão, de psicose e de características melancólicas pelo modelo do DSM. O CORE foi utilizado para definir melancolia de acordo com o modelo de Parker et al. **Resultados:** De acordo com o DSM-IV-TR 75, 5% dos pacientes (n=71) apresentaram características melancólicas. Destes, 29, 6 % (n=21) apresentaram sintomas psicóticos, contra apenas 2, 1% dos não-melancólicos (p=0, 043). De acordo com o CORE 28, 7 % dos pacientes (n=27) apresentaram depressão do sub-tipo melancólico. Destes 29, 6 % (n=8) apresentaram sintomas psicóticos contra 22, 4% (n=15) dos não melancólicos (p=0, 46). **Conclusões:** Usando ambos os critérios para melancolia, a presença de sintomas psicóticos foi maior entre os pacientes com depressão melancólica do que entre os não-melancólicos. Entretanto apenas entre os pacientes com diagnóstico de melancolia pelo MINI essa diferença foi estatisticamente significativa. (BIC).